

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

JOSÉ GERALDO DE FREITAS

ANÁLISE DOS ÍNDICES FINANCEIROS DA EMPRESA JBS S.A.

CURITIBA
2012

JOSÉ GERALDO DE FREITAS

ANÁLISE DOS ÍNDICES FINANCEIROS DA EMPRESA JBS S.A.

Monografia apresentada à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Especialização em projetos Empresariais do Departamento de Economia do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná.
Orientador: Prof. Dr. José Wladimir Freitas da Fonseca

CURITIBA
2012

JOSÉ GERALDO DE FREITAS

ANÁLISE DOS ÍNDICES FINANCEIROS DA EMPRESA JBS S.A.

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Projetos Empresariais da Universidade Federal do Paraná, pela seguinte banca examinadora:

Prof. Dr. José Wladimir Freitas da Fonseca - orientador
Departamento de Economia
Setor de Ciências Sociais Aplicadas
Universidade Federal do Paraná – UFPR

Prof. MSc. Adilson Volpi - membro
Departamento de Economia
Setor de Ciências Sociais Aplicadas
Universidade Federal do Paraná – UFPR

Curitiba, 30 de outubro de 2012.

RESUMO

Esta monografia analisa as demonstrações financeiras da empresa JBS S.A. entre os anos de 2007 e 2011, a fim de verificar a evolução dos índices e fazer um comparativo da situação da empresa frente aos acontecimentos micro e macroeconômicos que podem ter afetado essa evolução. Outro objetivo é analisar a importância do acompanhamento dessa evolução e validação prática da teoria econômica que rege a boa gestão do fluxo financeiro da empresa.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 HISTÓRICO DA EMPRESA	7
3 APRESENTAÇÃO DOS DADOS CONTÁBEIS	8
3.1 BALANÇO PATRIMONIAL E DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO 2007.....	8
3.2 BALANÇO PATRIMONIAL E DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO 2008.....	9
3.3 BALANÇO PATRIMONIAL E DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO 2009.....	9
3.4 BALANÇO PATRIMONIAL E DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO 2010.....	10
3.5 BALANÇO PATRIMONIAL E DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO 2011.....	11
4 ANÁLISE DA EMPRESA	12
4.1 ÍNDICES DE LIQUIDEZ.....	12
4.1.1 Índice de Liquidez Corrente	12
4.1.2 Índice de Liquidez Seco	13
4.1.3 Índice de Liquidez Geral	15
4.2 ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO	16
4.2.1 Índice de Endividamento Geral	16
4.2.2 Índice de Capital de Terceiros	18
4.2.3 Composição do Endividamento	19
4.2.4 Imobilização do Patrimônio Líquido	21
4.3 ÍNDICES DE RENTABILIDADE.....	22
4.3.1 Margem de Lucro Sobre Vendas	22
4.3.1.1 Margem Bruta	23
4.3.1.2 Margem Operacional.....	24
4.3.1.3 Margem Líquida	25
4.3.2 Retorno Sobre Investimento	27
4.3.3 Retorno Sobre Patrimônio Líquido.....	28
4.4 ÍNDICES DE ATIVIDADE	29
4.4.1 Giro do Ativo	30
4.4.2 Giro do Estoque	31
5 CONCLUSÃO:.....	33
6 FONTES DE DADOS E REFERÊNCIAS.....	34

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende fazer uma avaliação financeira da empresa JBS S.A., empresa brasileira considerada a maior processadora de carne bovina do mundo, entre os anos de 2007 e 2011.

A análise cobrirá as óticas de liquidez, endividamento, composição de capital, rentabilidade e atividade da empresa.

Esses pontos de análise são importantes para mostrar se a empresa é capaz de cumprir com os seus compromissos de curto e longo prazo; se o seu endividamento pode afetar a sua atividade ou a avaliação que o mercado faz sobre ela; se a sua composição de capital é capaz de afetar a solidez e controle da empresa; se ela é capaz de gerar rentabilidade e se a sua administração é capaz de bem geri-la e mantê-la em atividade por muitos anos.

Todos esses aspectos estão no foco de acionistas e investidores da empresa, dado que a saúde financeira da empresa é que vai mostrar se ela é uma empresa interessante para receber novos investimentos ou aportes de capital através da compra de ações.

Como a empresa é de capital aberto e listada em bolsa, espera-se que todos os índices sejam favoráveis e que ela mostre-se capaz de gerar lucros e dividendos para os seus acionistas.

No Capítulo 2 será feita uma breve apresentação da história da empresa, para que a análise possa ser contextualizada.

No Capítulo 3 os dados do balanço de pagamentos e do demonstrativo de resultados da empresa serão apresentados de forma resumida, apenas os que forem necessários aos cálculos.

No Capítulo 4 são apresentados os índices, os valores calculados e a evolução destes entre os anos de 2007 e 2011, período selecionado para a presente análise.

No Capítulo 5 será apresentada a conclusão sobre a análise dos índices e a validade da aplicação dessas análises para essa e outras empresas.

2 HISTÓRICO DA EMPRESA

Segundo a própria empresa:

A JBS é a maior empresa em processamento de proteína animal do mundo, atuando nas áreas de alimentos, couro, biodiesel, colágeno e latas. A companhia está presente em todos os continentes, com plataformas de produção e escritórios no Brasil, Argentina, Itália, Austrália, EUA, Uruguai, Paraguai, México, China, Rússia, entre outros países.

Com acesso a 100% dos mercados consumidores, a JBS possui 140 unidades de produção no mundo e mais de 120 mil colaboradores focados no sucesso da companhia, sustentado pelo espírito empreendedor e pelo pioneirismo.

A empresa começou as suas operações em 1953 com o nome de Friboi, como uma pequena empresa de abate de bois, em Anápolis, no estado de Goiás, abatendo 5 cabeças de gado por dia. Em 1968 adquiriu a sua primeira planta fora de Anápolis, começando assim a sua expansão. Nos anos 1970 a sua capacidade de abate era de 500 cabeças de gado por dia. Dos anos 1980 até o início dos anos 2000 a empresa continuou a sua expansão adquirindo plantas industriais dentro do Brasil. Em 2002 alcançou a capacidade de abate de 5,8 mil cabeças por dia.

Em 2005 começou o seu processo de internacionalização, depois de ter adquirido as empresas BF Alimentos e *Swift Armour S.A.* e se tornando também uma empresa S.A. Em 2006, depois de aumentar a sua atuação na Argentina, continuou a sua expansão, alcançando a capacidade de abate de 22,6 mil cabeças por dia, em 21 unidades no Brasil e 5 na Argentina. Em 2007 a empresa fez o seu IPO (*Initial Public Offering*), ou seja, a sua oferta inicial de ações. Nos anos seguintes aumentou ainda mais o seu processo de expansão nacional e internacional, sendo considerada a maior empresa de abate e processamento de carne do mundo.

3 APRESENTAÇÃO DOS DADOS CONTÁBEIS

Para que a presente análise possa ser feita são apresentados nessa sessão os dados contábeis que compõem os cálculos dos índices para os anos de 2007 a 2011. Todos os dados foram extraídos das Demonstrações Financeiras Padronizadas que são apresentadas à CVM, conforme determina a Lei 11.638 de 27 de Dezembro de 2007.

Para simplificação da apresentação, as contas foram resumidas apenas nos títulos principais, sejam eles o Total, o Circulante, o Realizável a Longo Prazo, os Estoques, o Não Circulante e o Permanente, do lado do Ativo; e o Total, o Circulante, o Exigível a Longo Prazo e o Patrimônio Líquido do lado do Passivo.

3.1 BALANÇO PATRIMONIAL E DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO 2007

Quadro 1 – Balanço Patrimonial do ano de 2007 (em milhares de Reais)

Ativo		Passivo	
1. Ativo Total	5.908.711	2. Passivo Total	5.901.711
1.1. Ativo Circulante	2.304.904	2.1. Passivo Circulante	1.375.402
1.1.3. Estoques	604.225	2.2. Exigível a Longo Prazo	1.478.421
1.2. Ativo Não Circulante	3.603.807		
1.2.1. Realizável a Longo Prazo	116.248	2.4. Patrimônio Líquido	3.054.588
1.2.2. Ativo Permanente	3.487.559		

FONTE: Demonstrações Financeiras Padronizadas JBS S.A. – Ano de 2007

NOTA: Elaboração Própria

Quadro 2 – Demonstração de Resultado do ano de 2007 (em milhares de Reais)

Receita Bruta	4.440.056
Custo de Mercadoria Vendida	(2.915.674)
Lucro Bruto	1.080.868
Lucro Operacional	(63.269)
Lucro Líquido	(165.032)

FONTE: Demonstrações Financeiras Padronizadas JBS S.A. – Ano de 2007

NOTA: Elaboração Própria

3.2 BALANÇO PATRIMONIAL E DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO 2008

Quadro 3 – Balanço Patrimonial do ano de 2008 (em milhares de Reais)

Ativo		Passivo	
1. Ativo Total	11.576.892	2. Passivo Total	11.576.892
1.1. Ativo Circulante	3.230.846	2.1. Passivo Circulante	2.069.290
1.1.3. Estoques	539.510	2.2. Exigível a Longo Prazo	3.372.291
1.2. Ativo Não Circulante	8.345.246		
1.2.1. Realizável a Longo Prazo	1.777.504	2.4. Patrimônio Líquido	6.134.411
1.2.2. Ativo Permanente	6.567.742		

FONTE: Demonstrações Financeiras Padronizadas JBS S.A. – Ano de 2008

NOTA: Elaboração Própria

Quadro 4 – Demonstração de Resultado do ano de 2008 (em milhares de Reais)

Receita Bruta	5.396.217
Custo de Mercadoria Vendida	(3.957.624)
Lucro Bruto	908.782
Lucro Operacional	43.375
Lucro Líquido	25.939

FONTE: Demonstrações Financeiras Padronizadas JBS S.A. – Ano de 2008

NOTA: Elaboração Própria

3.3 BALANÇO PATRIMONIAL E DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO 2009

Quadro 5 – Balanço Patrimonial do ano de 2009 (em milhares de Reais)

Ativo		Passivo	
1. Ativo Total	33.266.425	2. Passivo Total	33.266.425
1.1. Ativo Circulante	7.280.361	2.1. Passivo Circulante	6.154.863
1.1.3. Estoques	758.536	2.2. Exigível a Longo Prazo	10.383.476
1.2. Ativo Não Circulante	25.986.064		
1.2.1. Realizável a Longo Prazo	651.854	2.4. Patrimônio Líquido	16.728.086
1.2.2. Ativo Permanente	25.334.219		

FONTE: Demonstrações Financeiras Padronizadas JBS S.A. – Ano de 2009

NOTA: Elaboração Própria

Quadro 6 – Demonstração de Resultado do ano de 2009 (em milhares de Reais)

Receita Bruta	5.767.168
Custo de Mercadoria Vendida	(4.170.692)
Lucro Bruto	978.102
Lucro Operacional	152.700
Lucro Líquido	129.434

FONTE: Demonstrações Financeiras Padronizadas JBS S.A. – Ano de 2009

NOTA: Elaboração Própria

3.4 BALANÇO PATRIMONIAL E DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO 2010

Quadro 7 – Balanço Patrimonial do ano de 2010 (em milhares de Reais)

Ativo		Passivo	
1. Ativo Total	35.765.762	2. Passivo Total	35.765.762
1.1. Ativo Circulante	7.550.072	2.1. Passivo Circulante	5.840.403
1.1.3. Estoques	1.109.472	2.2. Exigível a Longo Prazo	12.330.988
1.2. Ativo Não Circulante	28.864.522		
1.2.1. Realizável a Longo Prazo	641.988	2.4. Patrimônio Líquido	17.594.371
1.2.2. Ativo Permanente	28.222.534		

FONTE: Demonstrações Financeiras Padronizadas JBS S.A. – Ano de 2010

NOTA: Elaboração Própria

Quadro 8 – Demonstração de Resultado do ano de 2010 (em milhares de Reais)

Receita Bruta	11.730.293
Custo de Mercadoria Vendida	(9.338.628)
Lucro Bruto	2.431.665
Lucro Operacional	(263.886)
Lucro Líquido	(292.799)

FONTE: Demonstrações Financeiras Padronizadas JBS S.A. – Ano de 2010

NOTA: Elaboração Própria

3.5 BALANÇO PATRIMONIAL E DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO 2011

Quadro 9 – Balanço Patrimonial do ano de 2011 (em milhares de Reais)

Ativo		Passivo	
1. Ativo Total	34.286.604	2. Passivo Total	34.286.604
1.1. Ativo Circulante	8.635.203	2.1. Passivo Circulante	6.065.301
1.1.3. Estoques	1.544.261	2.2. Exigível a Longo Prazo	7.556.851
1.2. Ativo Não Circulante	25.651.401		
1.2.1. Realizável a Longo Prazo	754.739	2.4. Patrimônio Líquido	20.663.822
1.2.2. Ativo Permanente	24.896.662		

FONTE: Demonstrações Financeiras Padronizadas JBS S.A. – Ano de 2011

NOTA: Elaboração Própria

Quadro 10 – Demonstração de Resultado do ano de 2007 (em milhares de Reais)

Receita Bruta	13.060.853
Custo de Mercadoria Vendida	(10.023.868)
Lucro Bruto	3.036.985
Lucro Operacional	(160.407)
Lucro Líquido	(75.705)

FONTE: Demonstrações Financeiras Padronizadas JBS S.A. – Ano de 2011

NOTA: Elaboração Própria

4 ANÁLISE DA EMPRESA

4.1 ÍNDICES DE LIQUIDEZ

Os índices de Liquidez mostram a capacidade de da empresa em saldar as suas dívidas, tendo cada índice a função de demonstrar uma ótica dessa análise. Os três principais indicadores estão explicados, demonstrados e analisados abaixo.

A análise dos índices de liquidez segue a lógica abaixo:

- Se maior que 1, a empresa consegue cumprir as suas obrigações com folga;
- Se igual a 1, a empresa consegue cumprir as suas obrigações, porém, de forma equivalente;
- Se menor que 1, a empresa não consegue cumprir as suas obrigações.

4.1.1 Índice de Liquidez Corrente

Este índice mostra a capacidade da empresa de pagar as suas obrigações de curto prazo, já que o seu cálculo é feito a partir da razão entre as disponibilidades de curto prazo da empresa (caixa, banco, estoques e clientes), e as obrigações de curto prazo (empréstimos, financiamentos, impostos e fornecedores).

Os dados requeridos para o cálculo são encontrados no Ativo Circulante e Passivo Circulante, a fórmula é apresentada abaixo:

$$ILC = \frac{\textit{Ativo Circulante}}{\textit{Passivo Circulante}}$$

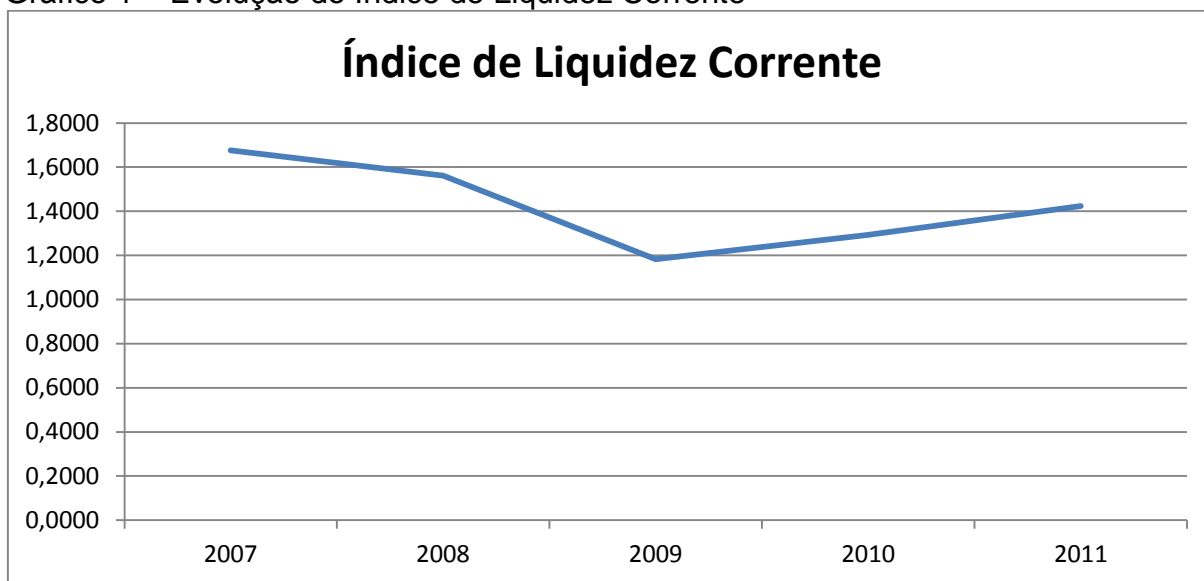
Tabela 1 – Índices de Liquidez Corrente

Ano	Ativo Circulante (mil Reais)	Passivo Circulante (mil Reais)	Índice de Liquidez Corrente
2007	R\$ 2.304.904,00	R\$ 1.375.402,00	1,6758
2008	R\$ 3.230.846,00	R\$ 2.069.290,00	1,5613
2009	R\$ 7.280.361,00	R\$ 6.154.863,00	1,1829
2010	R\$ 7.550.072,00	R\$ 5.840.403,00	1,2927
2011	R\$ 8.635.203,00	R\$ 6.065.931,00	1,4236

FONTE: Demonstrações Financeiras Padronizadas JBS S.A.

NOTA: Elaboração Própria

Gráfico 1 – Evolução do Índice de Liquidez Corrente



FONTE: Demonstrações Financeiras Padronizadas JBS S.A.

NOTA: Elaboração Própria

Avaliando o Índice ao longo dos 5 anos propostos, percebe-se uma perda de liquidez no ano de 2009, em partes, devido à crise mundial de 2008, que afetou as exportações da empresa e conseqüentemente a sua receita. Ainda assim, a empresa não perdeu a sua capacidade de saldar as dívidas de curto prazo.

Os índices históricos acima de 1,40 demonstram que a gestão financeira da empresa é bem feita, portanto, ela sempre tem uma disponibilidade imediata alta, porém, não exagerada, visto que economicamente não é interessante a empresa deixar capital parado em seu caixa.

4.1.2 Índice de Liquidez Seco

Este índice tem as mesmas características do Índice de Liquidez Corrente, porém, é mais coerente com a realidade da empresa, visto que exclui do cálculo os estoques, que não são de liquidez imediata a tempo zero, pois dependem de ser vendidos para então se transformarem em dinheiro.

Em conseqüência dessa exclusão, este índice apresenta valores menores do que o de liquidez Corrente. A sua fórmula segue abaixo:

$$ILS = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$$

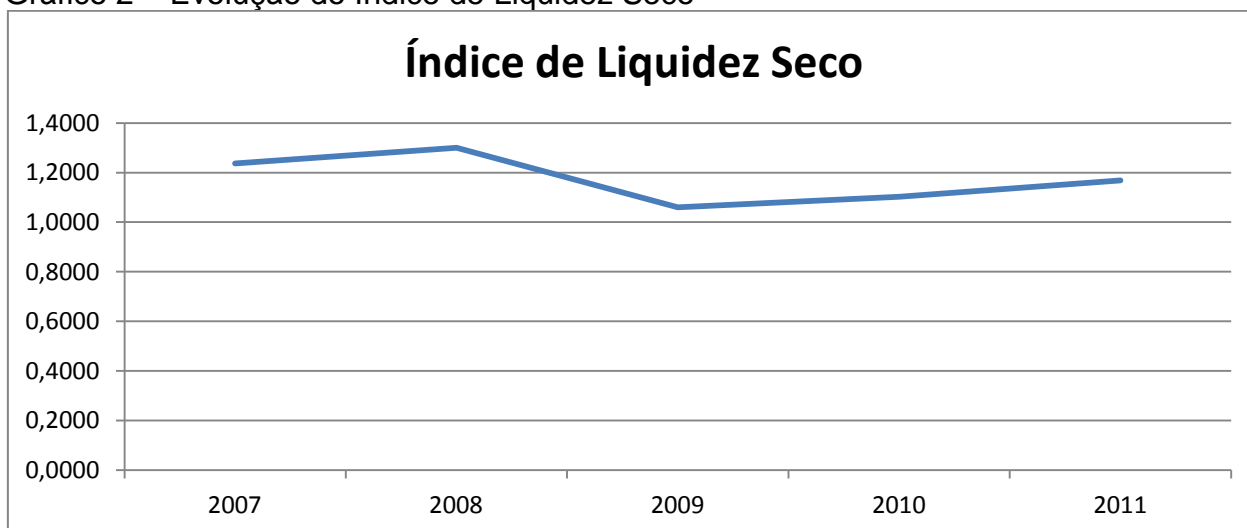
Tabela 2 – Índices de Liquidez Seco

Ano	Ativo Circulante (mil Reais)	Estoques (mil Reais)	Passivo Circulante (mil Reais)	Índice de Liquidez Seco
2007	R\$ 2.304.904,00	R\$ 604.225,00	R\$ 1.375.402,00	1,2365
2008	R\$ 3.230.846,00	R\$ 539.510,00	R\$ 2.069.290,00	1,3006
2009	R\$ 7.280.361,00	R\$ 758.536,00	R\$ 6.154.863,00	1,0596
2010	R\$ 7.550.072,00	R\$ 1.109.472,00	R\$ 5.840.403,00	1,1028
2011	R\$ 8.635.203,00	R\$ 1.544.261,00	R\$ 6.065.931,00	1,1690

FONTE: Demonstrações Financeiras Padronizadas JBS S.A.

NOTA: Elaboração Própria

Gráfico 2 – Evolução do Índice de Liquidez Seco



FONTE: Demonstrações Financeiras Padronizadas JBS S.A.

NOTA: Elaboração Própria

Assim como ocorreu com o Índice de Liquidez Corrente, este também apresentou uma variação negativa em 2009 devido à crise de 2008. Percebe-se que a variação dos estoques acompanha a de liquidez, dado que os comportamentos das curvas foi parecido, o que indica uma boa gestão da empresa, mesmo dentro da crise, pois não acumulou estoques no momento de crise, deixando assim de imobilizar o seu capital e aumentar a perda de rentabilidade.

O fato desse índice apresentar valores próximos a 1 não indica que a empresa estivesse correndo risco de insolvência. Essa análise só pode ser feita a partir dos investimentos e aplicações líquidáveis a curto prazo feitos pela empresa.

4.1.3 Índice de Liquidez Geral

Este índice, diferentemente dos anteriores, indica a capacidade da empresa cumprir as suas obrigações de Longo Prazo, já que inclui no cálculo os valores que a empresa tem a receber e a pagar no longo prazo. A sua fórmula segue abaixo:

$$ILC = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$$

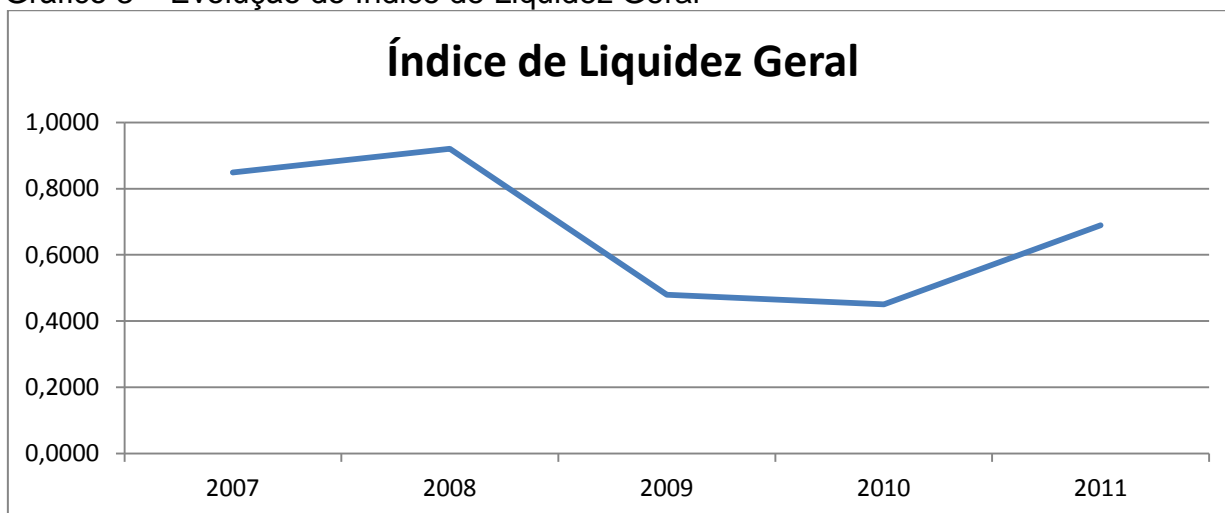
Tabela 3 – Índices de Liquidez Geral

Ano	Ativo Circulante (mil Reais)	Realizável a Longo Prazo (mil Reais)	Passivo Circulante (mil Reais)	Exigível a Longo Prazo (mil Reais)	Índice de Liquidez Geral
2007	R\$ 2.304.904,00	R\$ 116.248,00	R\$ 1.375.402,00	R\$ 1.478.421,00	0,8484
2008	R\$ 3.230.846,00	R\$ 1.777.504,00	R\$ 2.069.290,00	R\$ 3.372.391,00	0,9204
2009	R\$ 7.280.361,00	R\$ 651.845,00	R\$ 6.154.863,00	R\$ 10.383.476,00	0,4796
2010	R\$ 7.550.072,00	R\$ 641.988,00	R\$ 5.840.403,00	R\$ 12.330.988,00	0,4508
2011	R\$ 8.635.203,00	R\$ 754.739,00	R\$ 6.065.931,00	R\$ 7.556.851,00	0,6893

FONTE: Demonstrações Financeiras Padronizadas JBS S.A.

NOTA: Elaboração Própria

Gráfico 3 – Evolução do Índice de Liquidez Geral



FONTE: Demonstrações Financeiras Padronizadas JBS S.A.

NOTA: Elaboração Própria

A empresa demonstra que não tem capacidade de honrar os seus compromissos de longo prazo, dado que os índices apresentados são todos menores do que zero, principalmente 2009 e 2010, dado que a crise mundial afetou fortemente as finanças da empresa.

Isso não significa que a empresa é insolvente. Os índices são menores do que 1 dada a composição do capital da empresa (capital aberto com ações negociadas em bolsa) e as obrigações de longo prazo que tem com os seus acionistas. Outro fator que contribui para esse índice baixo é a coincidência desse período com a expansão da capacidade produtiva da empresa através da compra de várias outras empresas e plantas industriais ao redor do mundo.

4.2 ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO

Os índices de endividamento mostram outro aspecto da saúde financeira da empresa, mais ligado ao longo prazo e às obrigações com terceiros, visto que leva em conta os montantes utilizados de fontes externas à empresa para composição dos seus investimentos. Abaixo serão analisados quatro aspectos do endividamento: o Geral, o de Capital de Terceiros, a Composição do Endividamento e a Imobilização do Patrimônio Líquido.

Essa análise ajuda a construir um parecer sobre a capacidade da empresa de manter a sua atividade e de gerar resultados positivos, o que vai determinar o seu valor de mercado e atrair novos investidores, caso o resultado da análise seja positivo.

4.2.1 Índice de Endividamento Geral

Este índice mostra a quantidade de capitais de terceiros sobre o investimento total da empresa. Essa relação é encontrada através da razão entre tudo o que a empresa tem que pagar (passivo circulante e exigível a longo prazo), e o seu ativo total, que representa todo o capital da empresa. A sua fórmula é apresentada abaixo:

$$EG = \frac{\textit{Exigível Total}}{\textit{Ativo Total}}$$

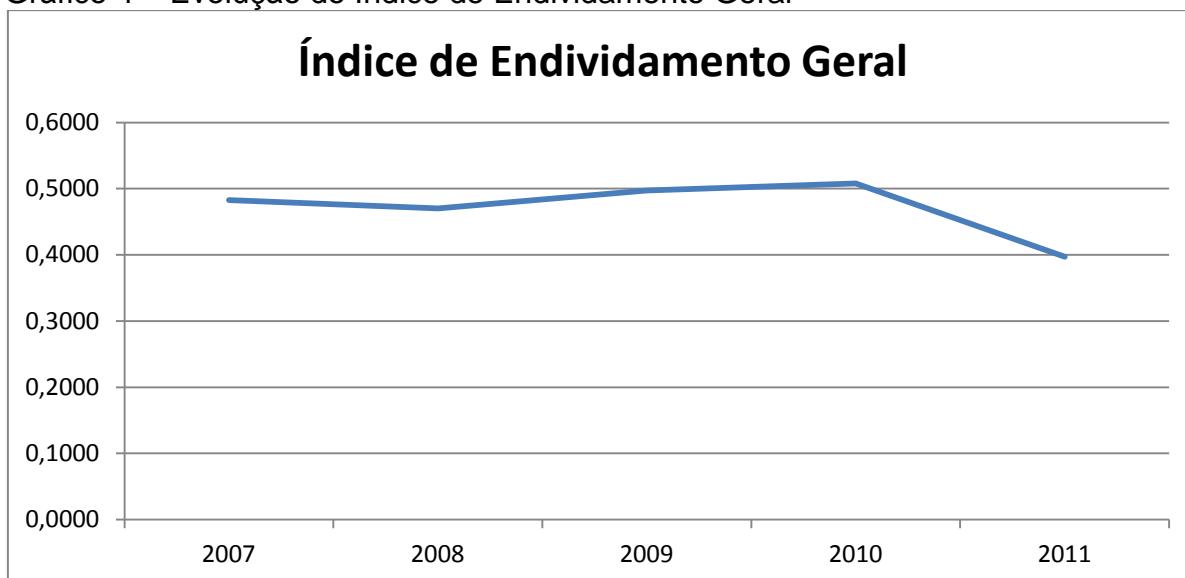
Tabela 4 – Índices de Endividamento Geral

Ano	Exigível Total (mil Reais)	Ativo Total (mil Reais)	Índice de Endividamento Geral
2007	R\$ 2.853.823,00	R\$ 5.908.711,00	0,4830
2008	R\$ 5.441.681,00	R\$ 11.576.092,00	0,4701
2009	R\$ 16.538.339,00	R\$ 33.266.425,00	0,4971
2010	R\$ 18.171.391,00	R\$ 35.765.762,00	0,5081
2011	R\$ 13.622.782,00	R\$ 34.286.604,00	0,3973

FONTE: Demonstrações Financeiras Padronizadas JBS S.A.

NOTA: Elaboração Própria

Gráfico 4 – Evolução do Índice de Endividamento Geral



FONTE: Demonstrações Financeiras Padronizadas JBS S.A.

NOTA: Elaboração Própria

Vê-se, através do gráfico, que a JBS S.A. possui um bom nível de endividamento com terceiros, visto que, na média, não ultrapassou a barreira dos 50% de endividamento geral.

Esses valores também são reflexo da composição de capital da empresa, que toma recursos no mercado através de ações para fazer os seus investimentos e devolve para esses acionistas lucros e dividendos, fruto do trabalho executado.

4.2.2 Índice de Capital de Terceiros

Este índice mostra o quanto da empresa não pertence aos sócios, já que relaciona os compromissos que a empresa tem com terceiros e o patrimônio líquido da empresa, que representa o capital social dela.

Outro ponto importante é que o capital de terceiros aplicado na expansão produtiva pode ser benéfico para a empresa, visto que esse capital é mais barato que o capital próprio da empresa.

$$ICT = \frac{\text{Exigível Total}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

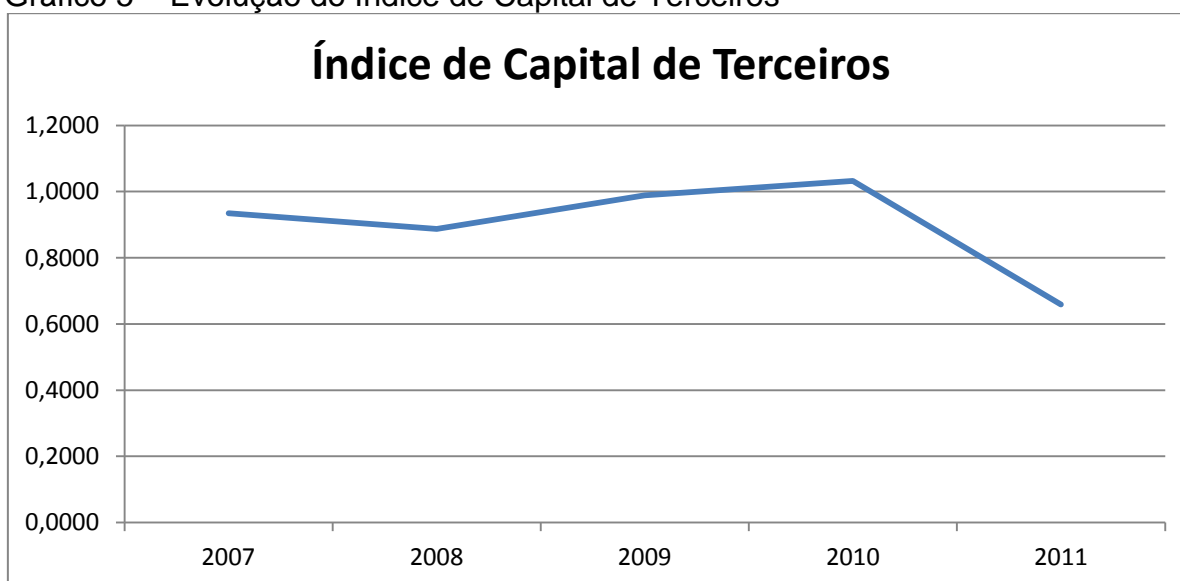
Tabela 5 – Índices de Capital de Terceiros

Ano	Exigível Total (mil Reais)	Patrimônio Líquido (mil Reais)	Índice de Capital de Terceiros
2007	R\$ 2.853.823,00	R\$ 3.054.588,00	0,9343
2008	R\$ 5.441.681,00	R\$ 6.134.411,00	0,8871
2009	R\$ 16.538.339,00	R\$ 16.728.086,00	0,9887
2010	R\$ 18.171.391,00	R\$ 17.594.371,00	1,0328
2011	R\$ 13.622.782,00	R\$ 20.663.822,00	0,6593

FONTE: Demonstrações Financeiras Padronizadas JBS S.A.

NOTA: Elaboração Própria

Gráfico 5 – Evolução do Índice de Capital de Terceiros



FONTE: Demonstrações Financeiras Padronizadas JBS S.A.

NOTA: Elaboração Própria

Nota-se que a empresa tem um alto índice de endividamento com terceiros, justamente por ser uma empresa de capital aberto e pelo período ser de investimentos produtivos. Esse índice alto não representa necessariamente um risco para os acionistas, visto que o negócio principal da empresa é uma atividade estável e com produtos de primeira necessidade (alimentos).

Mesmo o alto índice de endividamento apresentado não representa um perigo para a empresa, visto que a relação com o capital próprio não é tão desproporcional, ou seja, a empresa não está demasiadamente na mão de terceiros e precisa desse capital para manter os seus investimentos e atividade.

4.2.3 Composição do Endividamento

A empresa possuir um alto endividamento de curto prazo pode prejudicar a sua atividade, entretanto, se possuir muitas dívidas de longo prazo, está sujeita a não conseguir honrá-las caso venha enfrentar longos períodos de crise ou quedas na receita.

Analisando as duas afirmações acima, conclui-se que o ideal é que a empresa busque um equilíbrio entre as dívidas de curto e longo prazo, para que não prejudique a sua atividade e nem gere incerteza nos seus acionistas, o que faria com que seu valor de mercado diminuísse e a tornasse menos atrativa. Ainda assim se o endividamento de longo prazo for maior, há mais probabilidade de que a empresa ganhe capacidade operacional e gere receitas capazes de honrar todos os compromissos.

$$CECP = \frac{\textit{Passivo Circulante}}{\textit{Passivo Circulante} + \textit{Exigível a Longo Prazo}}$$

$$CELP = \frac{\textit{Exigível a Longo Prazo}}{\textit{Passivo Circulante} + \textit{Exigível a Longo Prazo}}$$

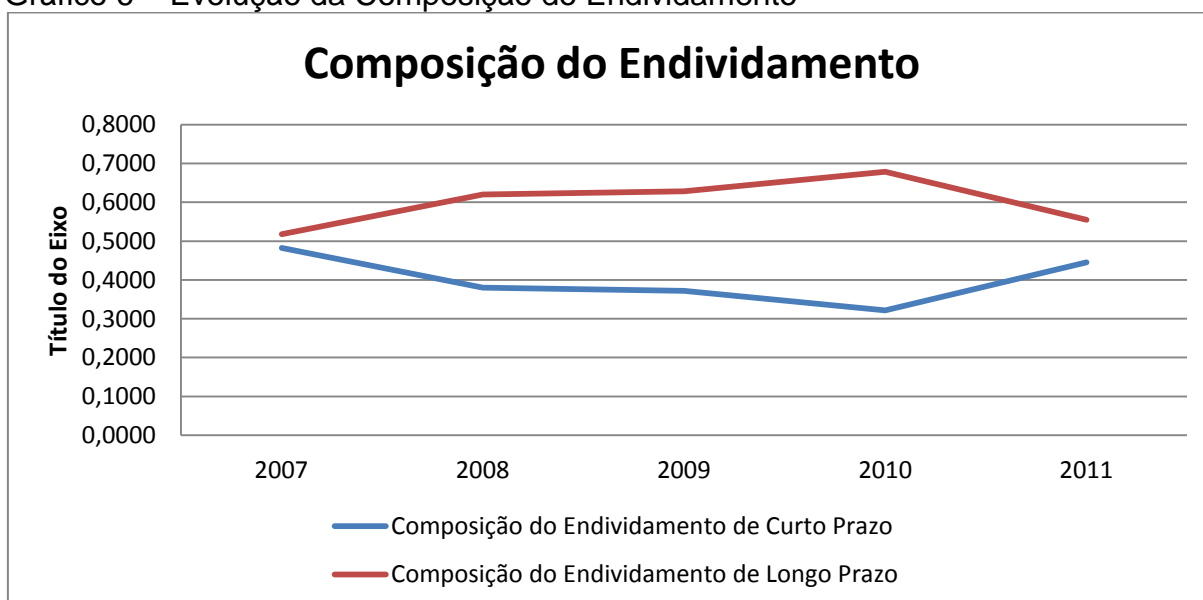
Tabela 6 – Composição do Endividamento

Ano	Passivo Circulante (mil Reais)	Exigível a Longo Prazo (mil Reais)	Composição do Endividamento de Curto Prazo	Composição do Endividamento de Longo Prazo
2007	R\$ 1.375.402,00	R\$ 1.478.421,00	0,4820	0,5180
2008	R\$ 2.069.290,00	R\$ 3.372.391,00	0,3803	0,6197
2009	R\$ 6.154.863,00	R\$ 10.383.476,00	0,3722	0,6278
2010	R\$ 5.840.403,00	R\$ 12.330.988,00	0,3214	0,6786
2011	R\$ 6.065.931,00	R\$ 7.556.851,00	0,4453	0,5547

FONTE: Demonstrações Financeiras Padronizadas JBS S.A.

NOTA: Elaboração Própria

Gráfico 6 – Evolução da Composição do Endividamento



FONTE: Demonstrações Financeiras Padronizadas JBS S.A.

NOTA: Elaboração Própria

Vê-se que a empresa possui um perfil de dívida mais concentrado no longo prazo, mas que entre 2010 e 2011 há uma forte mudança no perfil, isso porque esse período corresponde, segundo a própria empresa, a um período de concretização de investimentos realizados anteriormente, o que fez com que aumentasse o endividamento de curto prazo.

Outra conclusão que se pode tirar do resultado acima é que a empresa faz uma boa gestão do seu endividamento, tanto para não comprometer a sua atividade quanto para não afetar o seu valor de mercado.

4.2.4 Imobilização do Patrimônio Líquido

Este índice mostra o percentual do capital próprio da empresa está imobilizado em imóveis, máquinas e outros ativos fixos. O valor ideal desse índice é abaixo de 1, para que a empresa tenha uma parcela do capital próprio destinado a honrar compromissos de curto prazo, ou seja, o ideal é que o capital de giro da empresa seja composto por recursos dos sócios.

Um índice maior do que 1 não representa necessariamente um perigo para a empresa, visto que cada ramo de atividade demanda um tipo de composição de investimentos.

$$IPL = \frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

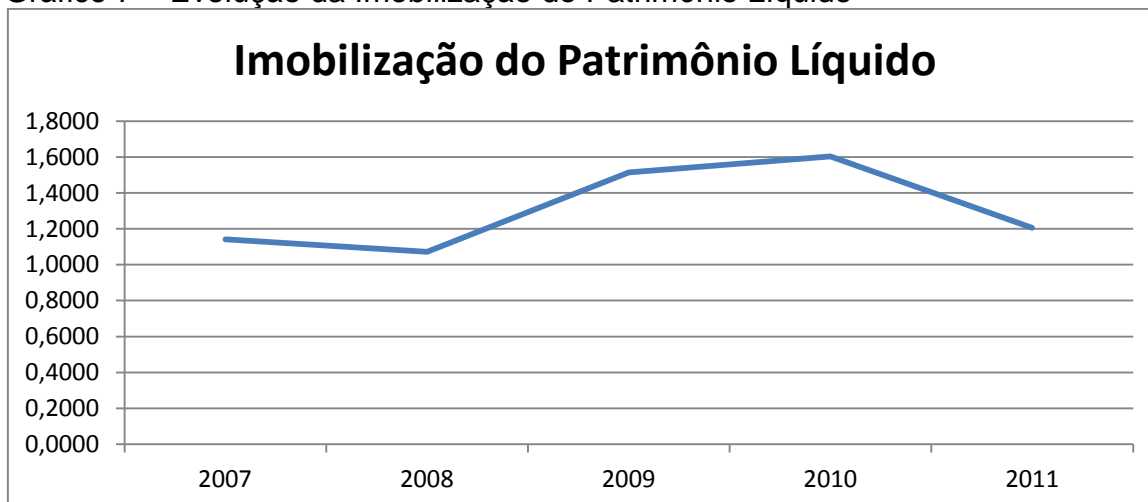
Tabela 7 – Imobilização do Patrimônio Líquido

Ano	Ativo Permanente (mil Reais)	Patrimônio Líquido (mil Reais)	Imobilização do Patrimônio Líquido
2007	R\$ 3.487.559,00	R\$ 3.054.588,00	1,1417
2008	R\$ 6.576.542,00	R\$ 6.134.411,00	1,0721
2009	R\$ 25.334.219,00	R\$ 16.728.086,00	1,5145
2010	R\$ 28.222.534,00	R\$ 17.594.371,00	1,6041
2011	R\$ 24.896.662,00	R\$ 20.663.822,00	1,2048

FONTE: Demonstrações Financeiras Padronizadas JBS S.A.

NOTA: Elaboração Própria

Gráfico 7 – Evolução da Imobilização do Patrimônio Líquido



FONTE: Demonstrações Financeiras Padronizadas JBS S.A.

NOTA: Elaboração Própria

A JBS S.A. possui uma estrutura não ideal, ou seja, o seu ativo permanente é maior do que o patrimônio líquido da empresa. Isso se deve à atividade desenvolvida, que exige grandes plantas de abate, corte e processamento de carnes; ainda, como a empresa está em constante expansão, é de se esperar que a liquidez de curto prazo não seja obtida através de capital próprio.

4.3 ÍNDICES DE RENTABILIDADE

O objetivo principal da empresa é gerar lucros, que são obtidos através da venda da produção, em comparação com os custos para se produzir. É importante que, além do lucro, seja analisada a margem de lucro sobre as vendas e os retornos sobre o investimento total e sobre o patrimônio líquido, para que se possa avaliar a viabilidade de se continuar ou parar o investimento.

Além dessa análise, o resultado dos índices de rentabilidade mostra o quanto a empresa é capaz de transformar o montante investido em um novo montante, de preferência maior. Essa capacidade vai determinar a atratividade da empresa, o que é de vital importância para atração de novos investidores, o que vai sustentar a expansão da empresa ao longo dos anos.

Serão apresentados nessa sessão: as Margens Bruta, Operacional e Líquida; também os coeficientes de Retorno sobre o Investimento e sobre o Patrimônio Líquido.

4.3.1 Margem de Lucro Sobre Vendas

A margem de lucro sobre vendas é um importante indicador de rentabilidade, pois mostra para o empresário se os seus custos e as suas receitas estão dentro de um patamar capaz de gerar lucros e é o primeiro sinalizador de que alguma coisa está errada e que há a necessidade de uma intervenção para aumento das receitas ou diminuição de custos.

A seguir serão apresentadas, calculadas e analisadas 3 óticas da margem de lucro: a bruta, a operacional e a líquida.

4.3.1.1 Margem Bruta

Essa é a análise mais simples, pois é feita a partir da subtração dos custos de produção da receita bruta (lucro bruto). Indica se a empresa está sendo capaz de, minimamente, cobrir os seus custos. A teoria econômica defende que a empresa só deve continuar as suas atividades se conseguir, no mínimo, cobrir os seus custos.

$$MB = \frac{\text{Lucro Bruto}}{\text{Receita Bruta}}$$

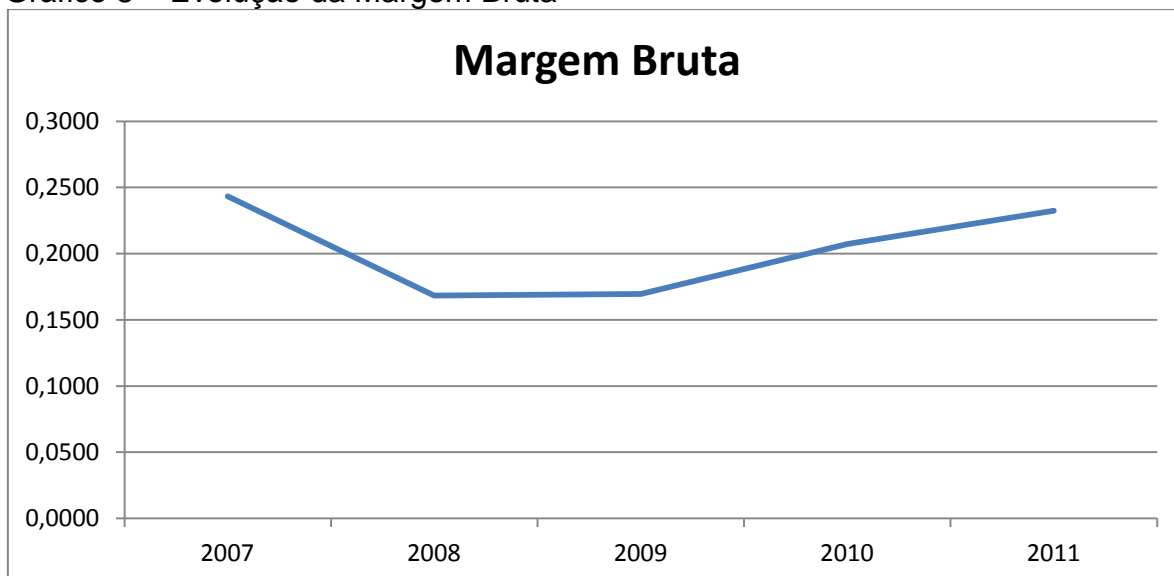
Tabela 8 – Margem Bruta

Ano	Lucro Bruto (mil Reais)	Receita Bruta (mil Reais)	Margem Bruta
2007	R\$ 1.080.068,00	R\$ 4.440.056,00	0,2433
2008	R\$ 908.782,00	R\$ 5.396.217,00	0,1684
2009	R\$ 978.102,00	R\$ 5.767.168,00	0,1696
2010	R\$ 2.431.665,00	R\$ 11.730.293,00	0,2073
2011	R\$ 3.036.985,00	R\$ 13.060.853,00	0,2325

FONTE: Demonstrações Financeiras Padronizadas JBS S.A.

NOTA: Elaboração Própria

Gráfico 8 – Evolução da Margem Bruta



FONTE: Demonstrações Financeiras Padronizadas JBS S.A.

NOTA: Elaboração Própria

Vê-se que, ao longo do período da análise, a empresa apresentou uma queda na sua margem bruta, principalmente em 2008 e 2009, anos da crise e pós-crise mundial. Parte dessa queda pode ser atribuída à diminuição de receita, visto que os principais mercados consumidores do produto da JBS S.A. sofreram mais com a crise, o que levou os seus habitantes a mudar o seu padrão de consumo, principalmente por conta do encarecimento de produtos importados e a possibilidade de substituição por produtos similares de origem nacional.

Ainda assim a empresa teve motivos para continuar as suas atividades, visto que em nenhum momento foi incapaz de cobrir os seus custos de produção.

4.3.1.2 Margem Operacional

Este indicador é um pouco mais avançado do que o anterior, pois considera não só os custos de venda, mas também as despesas operacionais. O resultado dele vai indicar se a administração da empresa está sendo feita de forma satisfatória.

$$MO = \frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Receita Bruta}}$$

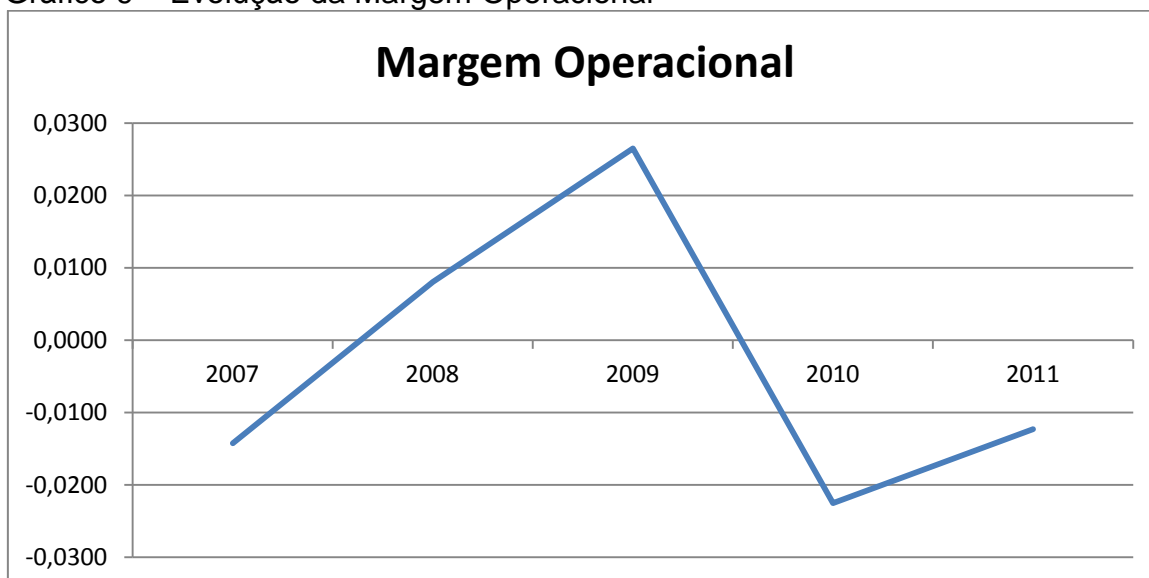
Tabela 9 – Margem Operacional

Ano	Lucro Operacional (mil Reais)	Receita Bruta (mil Reais)	Margem Operacional
2007	-R\$ 63.269,00	R\$ 4.440.056,00	-0,0142
2008	R\$ 43.375,00	R\$ 5.396.217,00	0,0080
2009	R\$ 152.700,00	R\$ 5.767.168,00	0,0265
2010	-R\$ 263.886,00	R\$ 11.730.293,00	-0,0225
2011	-R\$ 160.407,00	R\$ 13.060.853,00	-0,0123

FONTE: Demonstrações Financeiras Padronizadas JBS S.A.

NOTA: Elaboração Própria

Gráfico 9 – Evolução da Margem Operacional



FONTE: Demonstrações Financeiras Padronizadas JBS S.A.

NOTA: Elaboração Própria

Numa primeira análise parece contraditório que, justamente nos anos da crise, a empresa tenha alcançado um lucro operacional positivo, enquanto nos anos anterior e posteriores dentro do período de análise tenha apresentado prejuízo.

Não há contradição, esses valores mostram que a empresa fez um esforço durante a crise para que pudesse ter bons resultados, porém, esse esforço trouxe consequências para os anos posteriores. Porém, a empresa mostrou uma reversão na tendência de queda do lucro operacional e recuperou-se de 2010 para 2011, o que indica uma boa gestão pós-crise e coloca a empresa e seus administradores numa posição favorável.

4.3.1.3 Margem Líquida

Essa é a indicação de qual será o valor distribuído entre os sócios, pois o seu cálculo é feito a partir do lucro líquido, que é a demonstração final de lucros da empresa. Se houve prejuízo, significa que um novo aporte de capital precisa ser feito, se houve lucro, significa que haverá distribuição entre todos os sócios da empresa.

A margem líquida é a que mais importa para os acionistas e interessados em adquirir ações da empresa, já que é ela que indica o “prêmio” a ser recebido no final do exercício fiscal.

$$ML = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita Bruta}}$$

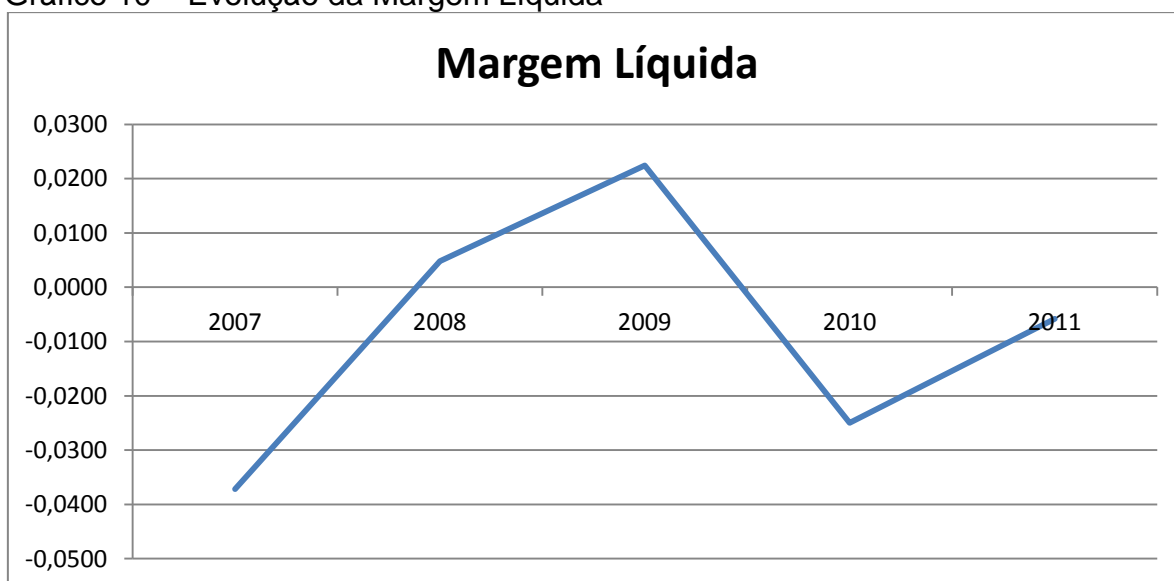
Tabela 10 – Margem Líquida

Ano	Lucro Líquido (mil Reais)	Receita Bruta (mil Reais)	Margem Líquida
2007	-R\$ 165.032,00	R\$ 4.440.056,00	-0,0372
2008	R\$ 25.939,00	R\$ 5.396.217,00	0,0048
2009	R\$ 129.424,00	R\$ 5.767.168,00	0,0224
2010	-R\$ 292.799,00	R\$ 11.730.293,00	-0,0250
2011	-R\$ 75.705,00	R\$ 13.060.853,00	-0,0058

FONTE: Demonstrações Financeiras Padronizadas JBS S.A.

NOTA: Elaboração Própria

Gráfico 10 – Evolução da Margem Líquida



FONTE: Demonstrações Financeiras Padronizadas JBS S.A.

NOTA: Elaboração Própria

Apenas nos anos de 2008 e 2009 a empresa gerou lucros suficientes para haver distribuição entre os sócios. Nos demais anos a empresa fechou o seu balanço com prejuízo, seja por consolidação de investimentos (2007), seja por efeitos das medidas adotadas para que a crise não afetasse a empresa de forma significativa.

4.3.2 Retorno Sobre Investimento

O retorno sobre o investimento mostra a relação entre o lucro líquido e o ativo total, ou seja, o quanto do valor investido por sócios e terceiros retornou em forma de resultados positivos. Esse indicador também é foco de análise de acionistas e investidores, justamente por mostrar a viabilidade do negócio.

$$RSI = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$$

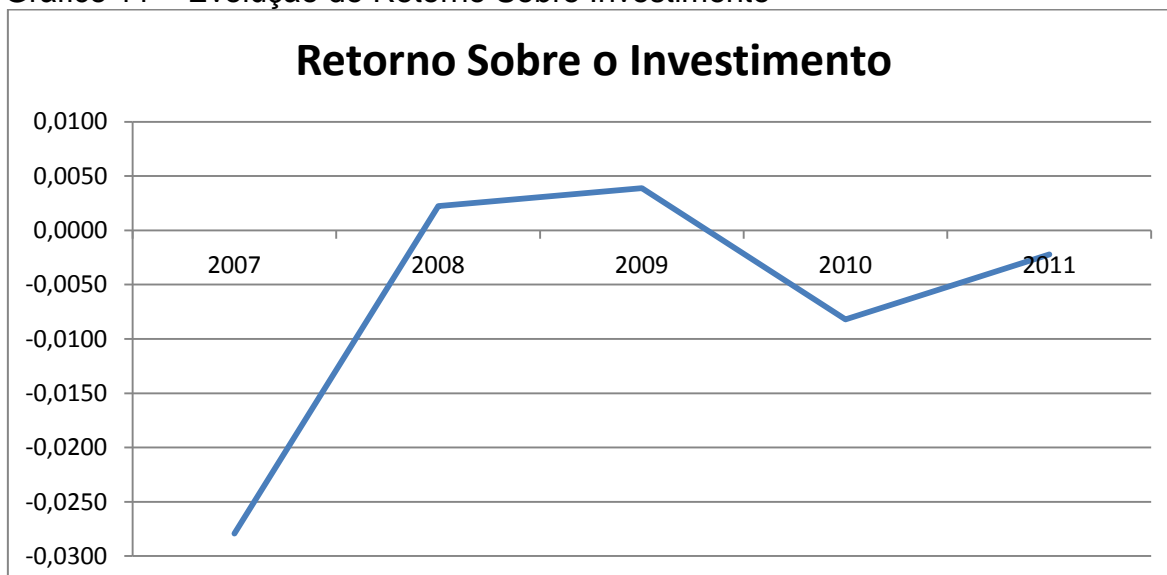
Tabela 11 – Retorno Sobre Investimento

Ano	Lucro Líquido (mil Reais)	Ativo Total (mil Reais)	Retorno Sobre o Investimento
2007	-R\$ 165.032,00	R\$ 5.908.711,00	-0,0279
2008	R\$ 25.939,00	R\$ 11.576.092,00	0,0022
2009	R\$ 129.424,00	R\$ 33.266.425,00	0,0039
2010	-R\$ 292.799,00	R\$ 35.765.762,00	-0,0082
2011	-R\$ 75.705,00	R\$ 34.286.604,00	-0,0022

FONTE: Demonstrações Financeiras Padronizadas JBS S.A.

NOTA: Elaboração Própria

Gráfico 11 – Evolução do Retorno Sobre Investimento



FONTE: Demonstrações Financeiras Padronizadas JBS S.A.

NOTA: Elaboração Própria

Como já dito anteriormente, o ano de 2007 foi um ano de consolidação de investimentos e os anos de 2010 e 2011 foram anos de recuperação pós crise. Como nos anos de 2008 e 2009 a gestão da empresa tomou medidas para que a lucratividade fosse mantida (efeitos positivos dos investimentos consolidados, apesar da crise mundial), esses foram os únicos anos nos quais houve retorno positivo sobre o total investido.

4.3.3 Retorno Sobre Patrimônio Líquido

Esse índice mostra o retorno sobre o capital próprio da empresa, ou seja, o retorno obtido sobre o capital social investido. O comportamento desse índice acompanha o comportamento do retorno sobre o investimento nos casos em que a empresa mantenha a proporção de recursos próprios e de terceiros, e diverso quando há um desequilíbrio acentuado nas proporções da composição do capital total da empresa.

$$RSPL = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

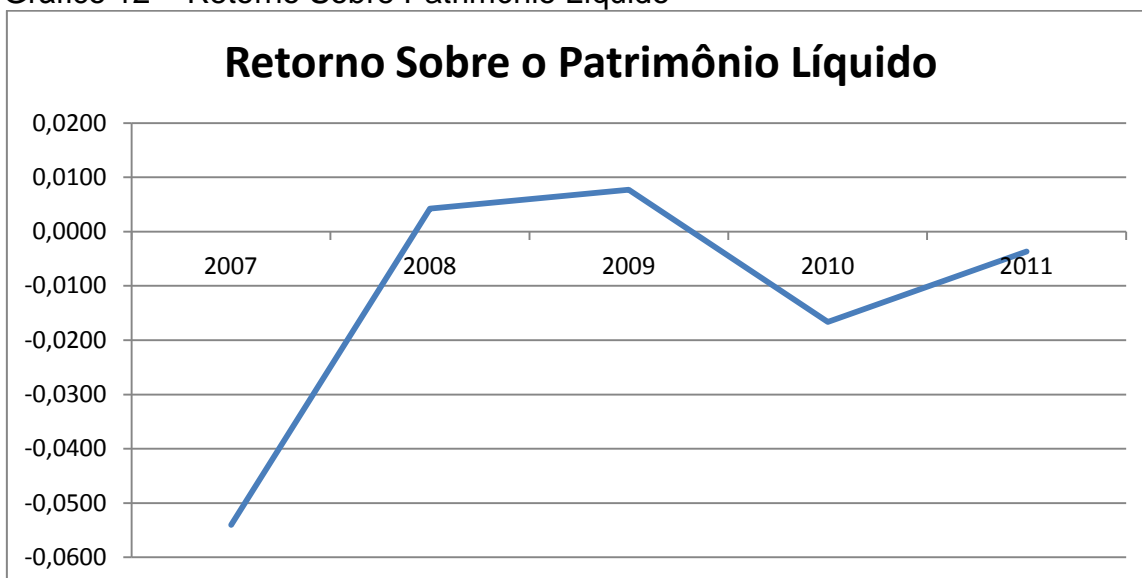
Tabela 12 – Retorno Sobre Patrimônio Líquido

Ano	Lucro Líquido (mil Reais)	Patrimônio Líquido (mil Reais)	Retorno Sobre o Patrimônio Líquido
2007	-R\$ 165.032,00	R\$ 3.054.588,00	-0,0540
2008	R\$ 25.939,00	R\$ 6.134.411,00	0,0042
2009	R\$ 129.424,00	R\$ 16.728.086,00	0,0077
2010	-R\$ 292.799,00	R\$ 17.594.371,00	-0,0166
2011	-R\$ 75.705,00	R\$ 20.663.822,00	-0,0037

FONTE: Demonstrações Financeiras Padronizadas JBS S.A.

NOTA: Elaboração Própria

Gráfico 12 – Retorno Sobre Patrimônio Líquido



FONTE: Demonstrações Financeiras Padronizadas JBS S.A.

NOTA: Elaboração Própria

Nota-se que o comportamento desse índice, conforme descrito acima, é muito parecido com o do retorno sobre o investimento. Aqui também a empresa só apresenta retorno nos anos de 2008 e 2009, e não nos anos de consolidação e recuperação.

Caso houvesse um aporte significativo de capital próprio ou de terceiros, o comportamento desse índice seria diverso do de retorno sobre o investimento.

4.4 ÍNDICES DE ATIVIDADE

Os índices de atividade mostram a velocidade pela qual a empresa é capaz de gerar receita e varia de acordo com a atividade. Não há valores de referência de forma geral, mas sim dentro de cada atividade, dadas as particularidades do processo produtivo da empresa.

Abaixo são apresentados dois dos principais índices, o de Giro do Ativo e de Giro do Estoque.

4.4.1 Giro do Ativo

O giro do ativo indica a capacidade da empresa de usar todos os seus ativos para gerar vendas. O valor do índice demonstra eficiência ou ineficiência da utilização dos ativos.

$$\text{Giro do Ativo} = \frac{\text{Receita Bruta}}{\text{Ativo Total}}$$

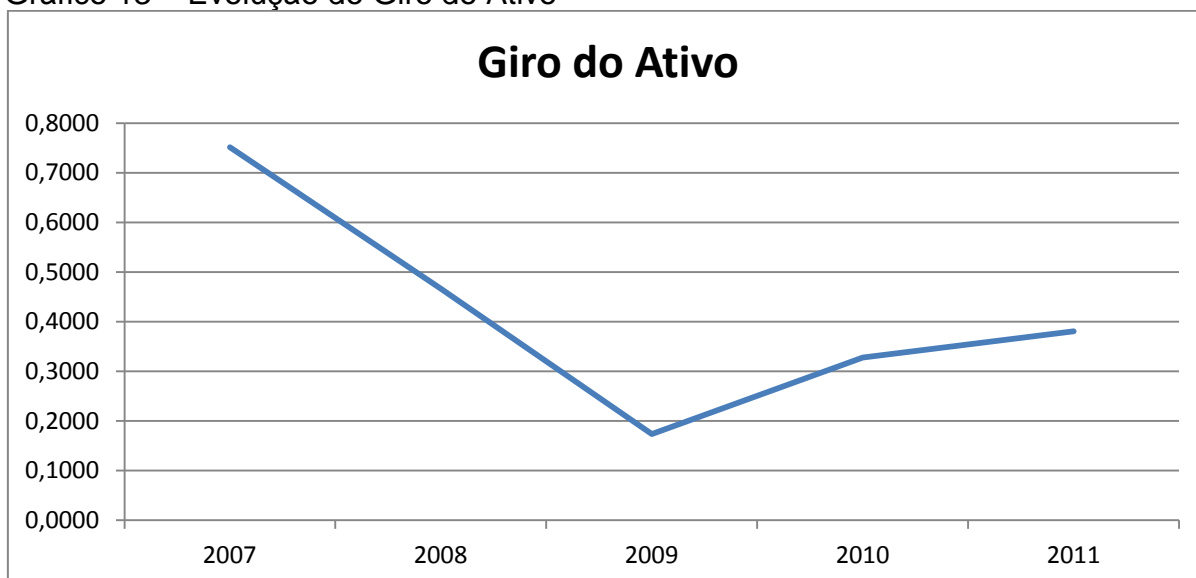
Tabela 13 – Giro do Ativo

Ano	Receita Bruta (mil Reais)	Ativo Total (mil Reais)	Giro do Ativo
2007	R\$ 4.440.056,00	R\$ 5.908.711,00	0,7514
2008	R\$ 5.396.217,00	R\$ 11.576.092,00	0,4662
2009	R\$ 5.767.168,00	R\$ 33.266.425,00	0,1734
2010	R\$ 11.730.293,00	R\$ 35.765.762,00	0,3280
2011	R\$ 13.060.853,00	R\$ 34.286.604,00	0,3809

FONTE: Demonstrações Financeiras Padronizadas JBS S.A.

NOTA: Elaboração Própria

Gráfico 13 – Evolução do Giro do Ativo



FONTE: Demonstrações Financeiras Padronizadas JBS S.A.

NOTA: Elaboração Própria

A queda ocorrida entre os anos de 2007 e 2009 é resultado da queda na receita e não na subutilização dos ativos, visto que esses anos sofreram os maiores impactos da crise mundial de 2008.

4.4.2 Giro do Estoque

O índice de Giro do Estoque mostra quantas vezes o estoque da empresa girou para alcançar a receita gerada naquele exercício. Não há valores de referência para dizer se o giro foi bom ou ruim, mas dependendo do tipo de atividade, quanto maior o índice melhor, pois significa que a empresa manteve estoques baixos, deixando de imobilizar capital e possibilitando ao empresário a aplicação desse capital em outras atividades ou investimentos mais lucrativos.

$$GDE = \frac{\text{Custo de Mercadoria Vendida}}{\text{Estoques}}$$

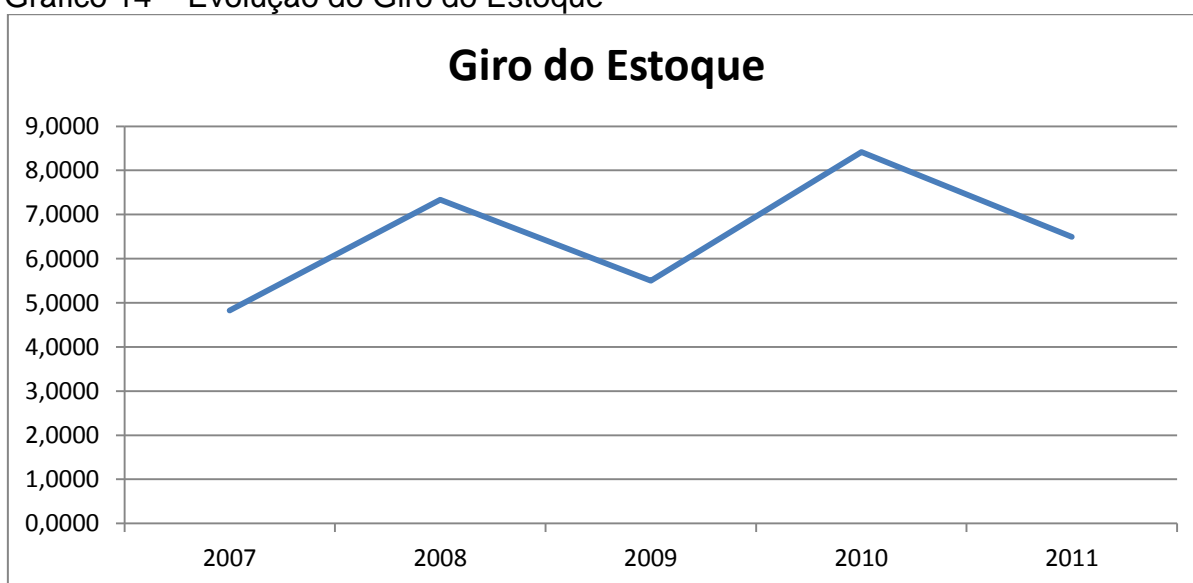
Tabela 14 – Giro do Estoque

Ano	Custo de Mercadorias Vendidas (mil Reais)	Estoques (mil Reais)	Giro do Estoque
2007	R\$ 2.915.674,00	R\$ 604.225,00	4,8255
2008	R\$ 3.957.624,00	R\$ 539.510,00	7,3356
2009	R\$ 4.170.692,00	R\$ 758.536,00	5,4983
2010	R\$ 9.338.628,00	R\$ 1.109.472,00	8,4172
2011	R\$ 10.023.868,00	R\$ 1.544.261,00	6,4910

FONTE: Demonstrações Financeiras Padronizadas JBS S.A.

NOTA: Elaboração Própria

Gráfico 14 – Evolução do Giro do Estoque



FONTE: Demonstrações Financeiras Padronizadas JBS S.A.

NOTA: Elaboração Própria

Os altos índices apresentados pela JBS S.A. significam uma boa administração de estoques, já que a empresa conseguiu girar várias vezes para gerar a receita. O mercado de carnes e derivados é um mercado que demanda uma boa gestão de estoques, visto que uma cabeça de gado leva, em média, 14 meses para estar pronta para o abate e a demanda pelos produtos é constante.

5 CONCLUSÃO:

Todos os índices apresentados demonstram que a empresa possui uma boa administração financeira, já que mesmo em anos de crise, consegui manter sua liquidez e nível de atividade, mostrando consistência.

A composição da empresa (Sociedade Anônima de Capital Aberto) faz com que ela tenha obrigação de manter uma boa administração. A análise constante desses índices, atualizados, deve ser atividade rotineira para essa empresa.

Tomando-se como exemplo esse caso, outras empresas, mesmo que não listadas em bolsa, também devem manter-se atentas a esses índices, já que eles são os primeiros sinalizadores de que alguma medida de melhoria deve ser tomada para corrigir a rota e manter a empresa saudável financeiramente.

6 FONTES DE DADOS E REFERÊNCIAS

Grupo JBS S.A.. – A JBS, **História**. Disponível em: <http://www.jbs.com.br/Historia.aspx>. Acesso em 04 out 2012.

Grupo JBS S.A.. – A JBS, **Quem Somos**. Disponível em: <http://www.jbs.com.br/Historia.aspx>. Acesso em 04 out 2012.

Grupo JBS S.A.. – Relação com Investidores, **Demonstrações Financeiras Padronizadas JBS S.A. – ano de 2007**. Disponível em: <http://www.jbs.com.br/ri/>. Acesso em 02 out 2012.

Grupo JBS S.A.. – Relação com Investidores, **Demonstrações Financeiras Padronizadas JBS S.A. – ano de 2008**. Disponível em: <http://www.jbs.com.br/ri/>. Acesso em 02 out 2012.

Grupo JBS S.A.. – Relação com Investidores, **Demonstrações Financeiras Padronizadas JBS S.A. – ano de 2009**. Disponível em: <http://www.jbs.com.br/ri/>. Acesso em 02 out 2012.

Grupo JBS S.A.. – Relação com Investidores, **Demonstrações Financeiras Padronizadas JBS S.A. – ano de 2010**. Disponível em: <http://www.jbs.com.br/ri/>. Acesso em 02 out 2012.

Grupo JBS S.A.. – Relação com Investidores, **Demonstrações Financeiras Padronizadas JBS S.A. – ano de 2011**. Disponível em: <http://www.jbs.com.br/ri/>. Acesso em 02 out 2012.

Presidência da República. Casa Civil – Lei 11.638 de 27 de Dezembro de 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm. Acesso em 04 out 2012.

BARBETTA, D.C.; ASSIS, M.R. **Reprodutibilidade, validade e responsividade da escala de Medida de Independência Funcional (MIF) na lesão medular: revisão da literatura.** Acta Fisiatr. Brasília, v.15, n.2, p. 176-181. 2008.